

Revista Portuguesa de
Humanidades
Estudos Linguísticos

HENRIQUE BARROSO

‘Aspecto’ e ‘aspectualidade’: coordenadas descritivas



‘Aspecto’ e ‘aspectualidade’: coordenadas descritivas

HENRIQUE BARROSO

Universidade do Minho

hbarroso@ilch.uminho.pt

Abstract

In this article I will first reflect on the nature and the constitution of both the category of *aspect* and the semantic notion of *aspectuality* in order to then render explicit the descriptive coordinates as applied to languages such as Portuguese, that is: I identify *aspect* as a property of languages which is particularly evident in the *verb* (better: *verbal predicate*), defining it (*aspect*) and characterizing its expressive processes and as well as the constituent typologies: *lexical aspect* (‘processes’, ‘culminated processes’, ‘culminations’, ‘points’ and ‘states’) and *grammatical aspect* (‘inflexional’ and ‘periphrastic aspect’), finishing with a reference to its *compositional* nature.

Keywords: aspect, aspectuality; lexical aspect: processes, culminated processes, culminations, points and states; grammatical aspect: inflexional and periphrastic aspect; compositional aspect.

1. Introdução

Neste artigo reflecte-se, num primeiro momento, sobre a natureza e constituição quer da categoria *aspecto* quer da noção semântica *aspectualidade* para, num segundo momento (uma decorrência lógica do primeiro), se proceder à explicitação das coordenadas descritivas adequadas a línguas do tipo do Português, a saber: identificação do *aspecto* como propriedade das línguas que se manifesta particularmente na categoria sintáctica *verbo* (rigorosamente: *predicado verbal*), definindo-o e caracterizando os respectivos processos expressivos, bem como as tipologias constituintes, ou seja: *aspecto lexical* (ou dos significados aspectuais contidos nos lexemas e/ou predicados verbais), que compreende cinco tipos (*processos*, *processos culminados*, *culminações*, *pontos* e *estados*, descritos linguisticamente por ‘predicados verbais de processo’, ‘de processo culminado’, ‘de culminação’, ‘pontuais’ e ‘esta-

tivos', respectivamente), e *aspecto grammatical* (ou dos significados aspectuais manifestados especialmente pelos sufixos próprios da flexão verbal e/ou pelas construções perifrásticas), que compreende, por isso, dois tipos (o *aspecto flexional* e o *aspecto perifrástico*, de expressão, respectivamente, morfológica e morfo-sintáctica), terminando com uma referência (breve) à sua natureza *composicional*.

2. 'Aspecto 'e 'aspectualidade': natureza e constituição

A finalidade desta secção é procurar conhecer a essência (natureza e constituição) tanto da categoria linguística *aspecto* como da noção semântica *aspectualidade*. Para isso, transcrevem-se, já a seguir, onze excertos – intercalados por um comentário-síntese – de outros tantos textos publicados entre 1976 e 1999.

2.1. Comrie (1976)

As the general definition of aspect, we may take the formulation that 'aspects are different ways of viewing the internal temporal constituency of a situation'.

However, although both aspect and tense are concerned with time, they are concerned with time in very different ways. As noted above, tense is a deictic category, i.e. locates situations in time, usually with reference to the present moment, though also with reference to other situations. Aspect is not concerned with relating the time of the situation to any other time-point, but rather with the internal temporal constituency of the one situation; one could state the difference as one between situation-internal time (aspect) and situation-external time (tense).

Just as some languages do not grammaticalise time reference to give tenses, so some languages do not grammaticalise semantic aspectual distinctions to give aspects.

In this book, the terms 'perfect' and 'perfective' are used in very different senses from one another. The term 'perfective' contrasts with 'imperfective', and denotes a situation viewed in its entirety, without regard to internal temporal constituency; the term 'perfect' refers to a past situation which has present relevance, for instance the present result of a past event (*his arm has been broken*).

In discussing aspect, it is often necessary to refer to the differences between states, events, processes, etc.; [...]. However, while ordinary nontechnical language provides, with a limited amount of systematisation, a metalanguage for these various subdivisions, it does not provide any general term to subsume them all. In the present work the term 'situation' is used as this general

cover-term, i.e. a situation may be either a state, or an event, or a process. [...]. For the present, we may take the distinction as follows: states are static, i.e. continue as before unless changed, whereas events and processes are dynamic, i.e. require a continual input of energy if they are not to come to an end; events are dynamic situations viewed as a complete whole (perfectively), whereas processes are dynamic situations viewed in progress, from within (imperfectively).

Para este autor (Comrie 1976: 3, 5, 7-8, 12 e 13), como acaba de se ler, 'os aspectos são diferentes maneiras de ver a constituição temporal interna de uma situação'. Para além disso, o tempo e o aspecto têm a ver com o Tempo¹ (*time*), mas de modos muito diferentes: o primeiro é uma categoria deíctica, isto é, localiza situações no Tempo, habitualmente em relação ao momento presente, mas também relativamente a outras situações; o segundo, ao invés, não diz respeito à relação do Tempo da situação com um qualquer ponto Temporal, mas antes à constituição temporal interna de uma situação, ou seja: situação-Tempo interno (aspecto) e situação-Tempo externo (tempo).

Recorda, a seguir, que, assim como há línguas que não gramaticalizam o Tempo para dar origem a tempos (*tenses*), também há línguas que não gramaticalizam as distinções semanticamente aspectuais para criar aspectos.

Distingue inequivocamente os termos 'perfeito' e 'perfectivo', dizendo que este último contrasta com o 'imperfectivo' porque denota uma situação vista na sua integridade (ou de modo inteiro), sem atender à constituição temporal interna (própria do segundo), e que o termo 'perfeito' se refere a uma situação passada que tem relevância presente.

Por fim, chama a atenção para o facto de que, ao tratar-se do aspecto, é muitas vezes necessário referir as diferenças entre estados, eventos, processos, etc., que, por carecerem na literatura da especialidade de um termo geral que os compreenda a todos, passa a designar pelo genérico 'situação', ou seja, uma situação pode ser ou um estado, ou um evento, ou um processo, propondo as seguintes distinções: os estados são estáticos, isto é, continuam como antes, sem mudar, ao passo que os eventos e os processos são dinâmicos, isto é, requerem um *input* de energia contínuo, caso não estejam a encaminhar-se para um fim; os eventos são situações dinâmicas vistas como um todo completo (perfectivamente), enquanto que os processos são situações dinâmicas vistas em progresso, de dentro (imperfectivamente).

¹ Desta maneira, servindo-me da maiúscula (Tempo, Temporal), por oposição à minúscula (tempo), pretendo distinguir o 'fenómeno tempo' do 'tempo gramatical', que as línguas inglesa e alemã tão bem distinguem lexicalmente, *time* e *tense* (inglês) e *Zeit* e *Tempus* (alemão), respectivamente.

2.2. Bertinetto (1986)

Se invece consideriamo un determinato processo da un punto di vista (per così dire) immanente, ossia avendo di mira la sua intima costituzione e le sue specifiche modalità di svolgimento (piuttosto che la sua localizzazione nel tempo e la rete di rapporti temporali in cui è inserito), allora quelle che vengono portate in primo piano non sono le proprietà specificamente temporali del verbo, bensì le sue proprietà aspettuative. Ad es., noi possiamo considerare una data situazione nella sua globalità, come un singolo processo non ulteriormente analizzabile; oppure la possiamo cogliere in una certa fase del suo svolgimento; ovvero possiamo considerarla nel perdurare del suo risultato, anziché nel suo svolgersi; o ancora, possiamo insistere sull'abitudine con cui la situazione stessa tende a presentarsi; e così via.

Venendo ora a questioni più di sostanza, occorre ricordare che il concetto di Azione è di natura eminentemente semantico-lessicale, cioè è legato al significato del singolo lessema considerato. Questa prima osservazione ci consente già di distinguere l'Azione dall'Aspetto, essendo quest'ultima una nozione di natura tendenzialmente morfologica oltretutto beninteso di natura semantica. In effetti, l'Aspetto è palesato, almeno nelle lingue che meglio si caratterizzano da questo punto di vista, dalla commutazione tra diversi Tempi verbali: si pensi, per l'italiano, alla già citata opposizione tra Imperfetto e Perfetti. Viceversa, l'Azione non viene, normalmente, intaccata dalla coniugazione.

Bertinetto (1986: 76 e 84) refere, por seu turno, que, se se considerar um determinado processo de um ponto de vista imanente, ou seja, tendo em consideração a sua constituição interna e as suas modalidades de desenvolvimento específicas (mais do que a sua localização no Tempo e a rede de relações temporais em que está inserido), o que ocorre em primeiro plano já não são as propriedades especificamente temporais do verbo, mas antes as suas *propriedades aspettuais*. Por exemplo, pode-se considerar uma dada situação na sua globalidade, como um processo singular, não analisável ulteriormente; ou interceptá-la numa certa fase do seu desenvolvimento; ou considerá-la no perdurar do seu resultado, mais do que no seu desenrolar-se; ou, ainda, insistir na habitualidade com que a própria situação tende a apresentar-se; etc.

Entrando mais em questões de substância, o autor recorda que o conceito de acção (*azione*) (ou 'modalidade de acção' ou, ainda, *Aktionsart*) é de natureza eminentemente semântico-lexical, isto é, está ligado ao significado do lexema individualmente considerado. Esta primeira observação permite já distinguir a *acção* do *aspecto*, tratando-se este último de uma noção de natureza tendencialmente morfológica, para além de naturalmente semântica. Com efeito, o *aspecto* manifesta-se, pelo menos nas línguas que melhor se caracterizam deste ponto de

vista, pela comutação entre diversos tempos verbais: pense-se, para o italiano, na oposição entre imperfeito e perfeitos. De modo inverso, a *acção* não é, normalmente, realizada pela conjugação.

Entre outros aspectos, insiste-se (i) na oposição entre propriedades temporais e propriedades aspectuais, considerando-as resultado de dois pontos de vista distintos sobre o mesmo fenómeno (Tempo/temporalidade), (ii) nas considerações perfectiva ou imperfectiva e no resultado ou habitualidade de uma situação e (iii) na oposição entre *acção* e *aspecto*: a primeira de natureza eminentemente semântico-lexical e o segundo de natureza tendencialmente morfológica.

2.3. Cohen (1989)

Les définitions les plus courantes de l'aspect illustrent deux conceptions pas toujours clairement exprimées et qui parfois, chez les mêmes auteurs, se substituent l'une à l'autre dans une oscillation insidieuse.

La première reconnaît comme aspectif tout ce qui dans le verbe ne relève pas du temps situé (non plus, bien entendu, que des catégories reconues du mode, de la voix et de la personne).

La seconde conception, plus synthétique, se charge d'un contenu positif: est aspectif tout ce qui dans un verbe relève de la notion de *durée* du procès.

Na opinião de Cohen (1989: 15, 16 e 17), como acabamos de ler, as definições mais correntes do aspecto ilustram duas concepções nem sempre claramente expressas e que, por vezes, nos mesmos autores, se substituem uma à outra numa oscilação insidiosa, a saber: a primeira reconhece como aspectivo tudo o que no verbo não releva do tempo situado (e, claro, das categorias do modo, da voz e da pessoa); a segunda, mais sintética e de conteúdo positivo, reconhece ser aspectivo tudo o que num verbo releva da noção de duração do processo.

A segunda concepção do aspecto aproxima-se, sem de modo algum coincidir, da assumida neste trabalho e considerada como propriedade nuclear da categoria em epígrafe, ou seja, a *constituição temporal interna* das situações.

2.4. Confais (1990)

On entend par *Aktionsart* le mode d'action impliqué dans le lexème verbal indépendamment de ses réalisations grammaticales: ainsi les verbes *schlafen* et *dormir* expriment un procès impliquant une certaine durée, quel que soit le temps grammatical, avec lequel ils sont réalisés, et sont appelés à ce titre "duratifs". Cet aspect lexical constitue donc une "qualité sémantique *invariante*" [...]

du verbe: il peut être dit “*objectif*” au sens où le locuteur n’a aucun moyen de le modifier. En revanche, l’aspect grammatical, dont nous parlons pour l’instant au singulier, se présente comme une variation signifiante du verbe, liée à un choix du locuteur, et à ce titre “*subjective*” [...]: que le verbe soit duratif (*schlafen*, *dormir*) ou ponctuel (*platzen* et *éclater*), le locuteur a le choix de présenter le procès dans la perspective résultative dite de l’accompli (par exemple PERF ou PC) ou du non accompli (par exemple PRÄS ou PRES).

Confais (1990: 148) entende por *Aktionsart* o modo de acção implicado no lexema verbal independentemente das suas realizações gramaticais, e exemplifica com <schlafen> (alemão) e <dormir> (francês), verbos que exprimem um processo que implica uma certa duração, seja qual for o tempo gramatical com o qual se combinem: são por isso denominados “durativos”. Diz que este aspecto lexical constitui uma “qualidade semântica *invariante*” do verbo: pode dizer-se “objectivo” porque o locutor não dispõe de nenhum meio para o modificar. Pelo contrário, o aspecto gramatical apresenta-se como uma variação signifiante do verbo, ligada a uma escolha do locutor, por isso “subjectiva”: seja o verbo durativo (<schlafen>, <dormir>) ou pontual (<platzen>, <éclater>), o locutor pode optar por apresentar o processo na perspectiva resultativa dita do *accompli* (por exemplo, Perfekt ou passé composé) ou do *non accompli* (por exemplo, Präsens ou présent).

Distingue-se, aqui, nitidamente entre *aspecto lexical* (“qualidade semântica invariante” do verbo, de natureza “objectiva”) e *aspecto gramatical* (“variação signifiante” do verbo, de natureza “subjectiva”), apenas de expressão flexional.

2.5. Binnick (1991)

In summary, the Aristotelian categorization represents a classification of situations (and the linguistic expressions denoting these) in terms of abstract phasic structures. The *Aktionsarten* represent rather a classification of (expressions for) phases of situations and subsituations. But aspect proper is a distinction having to do with the relationship of a situation to the temporal frame against which it is set; it does not classify types of occurrences. [...] As regards the universality of aspectual systems, there are initially several possibilities. There may be a universal set of possible categories from which languages pick and choose. There may be implicational universals – in effect, tendencies: if a language does such and such, then it is likely to act thus. Or it may be that there are a small, discrete set of categories, so that aspect may be “parameterized”: there may be only a small number of ways in which aspectual systems may differ, and in general they might be essentially the same.

Para Binnick (1991: 213), a categorização aristotélica representa uma classificação das situações (e das expressões linguísticas que as denotam) em termos de estruturas fásicas abstractas. As *Aktionsarten* representam, por sua vez, uma classificação de (expressões para) fases de situações e subsituações. Mas o aspecto propriamente dito é uma distinção que tem a ver com a relação de uma situação relativamente ao quadro Temporal a que se opõe; não classifica tipos de ocorrências.

Quanto à universalidade dos sistemas aspectuais, há inicialmente diversas possibilidades. Pode haver um conjunto universal de categorias possíveis de que as línguas se servem selectivamente. Pode haver universais implicacionais – na realidade, tendências: se uma língua faz isto e aquilo, então é provável que se comporte assim. Ou pode ser que haja um conjunto de categorias pequeno, discreto, que o aspecto pode ser “parametrizado”: pode haver só um número pequeno de aspectos em que os sistemas aspectuais podem divergir, e em geral podem ser essencialmente os mesmos.

A despeito de, em termos aspectuais, estarmos diante de uma classificação tripartida, no fundo o que está em causa é, de um lado, o *aspecto lexical* ('categorização aristotélica', que tem a ver com a distinção dos tipos de situações linguisticamente representadas, e '*Aktionsarten*', que dizem respeito às fases de situações) e, de outro, o *aspecto gramatical* (o 'aspecto propriamente dito').

Para além disso, discorre-se sobre a universalidade dos sistemas aspectuais, aventando três hipóteses: (i) conjunto universal de categorias possíveis, (ii) universais implicacionais (tendências) e (iii) parametrização: sistemas aspectuais com poucas facetas divergentes e que, em geral, são essencialmente os mesmos.

2.6. Schwall (1991)

Aspektualität findet in den slavischen Sprachen ihren formalen Ausdruck in den Verbkategorien Aspekt und Aktionsarten, jedoch sind bei ihrer Realisierung, das sei bereits vorweggenommen, weitere Faktoren zu berücksichtigen, so dass sich z.B. für das Russische folgende Komponenten des Feldes Aspektualität ergeben:

- 1) Verbalaspekt,
- 2) Aktionsarten,
- 3) Verbalcharakter und -semantik,
- 4) nicht-verbale lexikalische Mittel,
- 5) satzsyntaktische Mittel,
- 6) textlinguistische Mittel.

Bereits an dieser Aufgliederung für slavische Belange kann man erkennen, dass Aspektualität über die Grenzen des Verbalsystems hinausreicht.

Deste excerto (Schwall 1991: 3) sobressai o seguinte: apesar de a aspectualidade nas línguas eslavas encontrar a sua expressão formal nas categorias verbais *aspecto* e *Aktionsarten*, na sua realização, todavia, outros factores têm de ser tomados em consideração. Por exemplo, em russo, contam-se as seguintes componentes do campo da aspectualidade: (i) aspecto verbal, (ii), *Aktionsarten*, (iii), carácter e semântica verbais, (iv) meios lexicais não-verbais, (v) meios sintáctico-proposicionais e (vi) meios de “linguística textual”.

Pelo que acaba de se expor, fica claro que o conceito de *aspectualidade* ultrapassa os limites do sistema verbal.

Mais à frente (Schwall 1991: 92), lê-se o seguinte:

Der Verbalaspekt ist eine den slavischen Sprachen eigene Erscheinung, wobei jedes Verb primär, d.h. vor jeder temporalen Differenzierung, eine aspektuelle Zuordnung erfährt: Eine Handlung ohne aspektuelle Differenzierung ist nicht denkbar. Die Vorstellung des Sprechers von der Handlung als solcher korreliert mit dieser aspektuellen Unterscheidung; hierbei ist zu beachten, dass diese gedankliche Differenzierung sich in der Regel aus dem realen Standpunkt des Sprechers ergibt, d.h. der Verbalaspekt ist in der Regel als eine ‘intersubjektiv erfahrbare’ Größe einzuschätzen, da dem Sprecher nicht die freie Wahl des pf oder des ipf Aspekts überlassen wird. Die Ausnahme der Regel stellen die Fälle von Aspektkonkurrenz dar; hier spielen gewisse Nuancierungen eine Rolle, da der Sprecher auf jeden Fall, gleich welchen Aspekt er wählt, die gleiche außersprachliche Wirklichkeit bezeichnet. Generell ist der Verbalaspekt jedoch nicht als eine fakultative Kategorie anzusehen, da der Sprecher nicht willkürlich den Aspekt setzen kann: Er muss sich nach den realen Bedingungen seines Standpunktes richten, da diese seine Vorstellung von der Handlung schon wesentlich determinieren. Bereits hier offenbart sich die Grammatikalität der Kategorie Aspekt.

Neste segundo excerto do mesmo texto, a autora escreve que o aspecto verbal é um fenómeno próprio das línguas eslavas, pois qualquer verbo é afectado primariamente (isto é, antes de receber qualquer diferenciação temporal) por uma incorporação aspectual: uma acção (processo) não é pensável sem diferenciação aspectual. Aquilo que o falante pensa de uma acção (ou processo) enquanto tal está correlacionado com esta diferença aspectual; repare-se que esta diferenciação mental resulta quase sempre do ponto de vista real do falante, isto é, o *aspecto verbal*, em regra, deve ser entendido como uma grandeza ‘intersubjectivamente experienciável’, visto que o falante não pode optar livremente

pelo aspecto perfectivo ou imperfectivo. A excepção à regra é constituída pelos casos de concorrência aspectual: certos matizes têm aqui um papel a desempenhar, dado que o falante designa em todo o caso a mesma realidade extralinguística. De um modo geral, o aspecto verbal não pode ser visto como uma categoria facultativa, porque o falante não pode fixar arbitrariamente o aspecto: tem de guiar-se pelas condições reais do seu ponto de vista, pois estas últimas já determinam essencialmente a sua ideia da acção/do processo. E assim se manifesta a gramaticalidade da categoria aspecto.

A autora destaca, por um lado, a idiosincrasia do aspecto verbal nas línguas eslavas (o verbo organiza-se primariamente em torno da informação aspectual e, só depois, é que é da temporal) e, por outro, o carácter obrigatório da categoria aspecto (entendida esta como uma grandeza 'intersubjectivamente experienciável', e que opõe o perfectivo ao imperfectivo): é que o falante não tem hipótese de escolher; tem, antes, de atender às condições reais do seu ponto de vista, e assim se revela a gramaticalidade da categoria aspecto.

Segundo Schwall (1991: 425), a *aspectualidade* – que a própria considera uma categoria semântico-funcional –, enquanto fenómeno das línguas em geral, apresenta as componentes 'verbal' e 'não-verbal'. A componente verbal manifesta-se nas 'categorias verbais gramaticais' (por exemplo, *vid*) (ou da gramática explícita, aberta) e na 'accionalidade' que, por sua vez, se manifesta nas '*Aktionsarten*' / 'perífrases verbais' (ou da gramática latente, oculta e também da aspectualidade lexical) e 'semântica verbal' / 'carácter verbal' (ou, ainda, da aspectualidade lexical); a componente não-verbal manifesta-se, por seu turno, nas 'determinações complementares do verbo', que podem ser determinadores lexicais (por exemplo: advérbios) (ou, mais uma vez, da aspectualidade lexical) e características gramaticais dos actantes (por exemplo: ± animado; número; transitivo/intransitivo; etc.) (ou da aspectualidade micro-sintáctica), e no 'contexto', que compreende a 'frase' (também características gramaticais dos actantes) e 'texto' (ou, respectivamente, da aspectualidade micro e macro-sintáctica).²

2.7. *Brianti (1992)*

L'aspect sert à définir les propriétés temporelles d'un énoncé à partir du point de vue du locuteur. Contrairement au temps linguistique, dont la réalisation est visible soit sur le plan morphologique par les désinences des V, soit

² Para a elaboração do diagrama da p. 425, que não reproduzo, a autora baseou-se em Bondarko (1967: 50) (*apud* Schwall 1991: 425) e em Maslov (1985: 21).

sur le plan lexical par la présence d'indicateurs temporels dans la phrase, les différentes réalisations de l'aspect ne sont pas liées, à l'exception des langues slaves [...], à des marques morphologiques ou lexicales fixes. Ainsi un aspect particulier peut être manifesté soit par un temps verbal, soit par la sémantique du lexème verbal, par une périphrase aspectuelle ou encore par un contexte phrastique particulier.

Ainsi l'aspect que j'appelle 'morphologique' se manifeste principalement à travers la commutation des temps verbaux. L'aspect morphologique, noté Am, désigne le point de vue choisi par le locuteur pour considérer le déroulement de l'état de choses exprimé par un énoncé. On peut considérer un état de choses globalement ou dans une certaine phase de son développement. L'opposition aspectuelle sur laquelle se fonde l'Am est celle entre Am perfectif et imperfectif [...]. L'Am est perfectif lorsque une action/procès est vue dans sa globalité et imperfectif lorsque celle-ci est considérée dans le cours de son développement.

L'aspect que j'appelle 'lexical', noté Al, se définit à partir du lexème verbal. Il s'agit d'une notion de sémantique lexicale, que l'on peut projeter au niveau syntagmatique et propositionnel, définissant les propriétés temporelles (duratives, ponctuelles, etc.) d'une expression linguistique (V, VP ou IP). L'Al se subdivise en deux classes fondamentales: celle des duratifs et celle des non-duratifs.

L'aspect que je désigne sous le nom de 'syntagmatique', noté As, résulte de la combinaison de deux lexèmes verbaux, un auxiliaire aspectuel et un V à l'infinitif ou au gérondif, précédé ou non d'une préposition. L'aspect syntagmatique exprime essentiellement le mode de progression de l'action/procès le long de l'axe temporel: celui-ci peut être de type imperfectif-ponctuel [...]; progressif [...], continu [...]; habituel [...] ou imminentiel [...]. Il peut être également activé par des indicateurs spécifiques, adverbiaux ou autres, présents dans la proposition. L'As interagit avec l'Am et l'Al, dans la mesure où chacun des éléments qui le compose répond à un certain nombre de conditions sur l'Am et/ou l'Al. Dans chacune de ces périphrases le semi-auxiliaire joue le rôle d'opérateur aspectuel qui se combine avec un lexème verbal répondant à certains présupposés d'application. Ceux-ci concernent soit l'Am et/ou l'Al, soit d'autres conditions imposées par le contexte.

Les différentes catégories aspectuelles interagissent entre elles. [...] En définitive l'aspect ne se mesure qu'au niveau de la phrase, c'est-à-dire en tenant compte de tous les facteurs contextuels susceptibles de modifier la catégorie aspectuelle déterminée sur une base grammaticale-lexicale.

Nas palavras de Brianti (1992: 30-31), o aspecto serve para definir as propriedades temporais de um enunciado a partir do ponto de vista do locutor. Ao contrário do tempo linguístico, que se realiza quer morfologicamente, pelas desinências verbais, quer lexicalmente, pela presença de indicadores temporais na frase, as diferentes realizações do aspecto não estão

ligadas, com excepção das línguas eslavas, a marcas morfológicas e lexicais fixas. Isto quer dizer que um determinado aspecto pode manifestar-se (i) ou por um tempo verbal, (ii) ou pela semântica de um lexema verbal, (iii) ou por uma perífrase aspectual, (iv) ou ainda por um contexto frásico particular.

Distingue, de seguida, três tipos de aspecto, a saber: o 'morfológico', o 'lexical' e o 'sintagmático'. O primeiro, que se manifesta principalmente na comutação dos tempos verbais, consiste na escolha por parte do falante do ponto de vista na consideração do desenvolvimento do estado de coisas expresso por um enunciado: de acordo com esta perspectiva, o falante pode considerá-lo ou globalmente ou numa certa fase do seu desenvolvimento, por conseguinte, e respectivamente, aspecto morfológico perfectivo e imperfectivo; o segundo caracteriza-se com base no lexema verbal, ou seja: trata-se de uma noção de semântica lexical, que se pode projectar nos níveis sintagmático e proposicional, definindo as propriedades temporais (durativas, pontuais, etc.) de uma expressão linguística (verbo, sintagma verbal, frase); o último consiste na combinação de dois lexemas verbais, um auxiliar aspectual e um verbo no infinitivo ou no gerúndio, precedido ou não de uma preposição, e caracteriza-se por exprimir essencialmente o modo de progressão da acção/processo ao longo do eixo temporal, podendo ser de tipo imperfectivo-pontual, progressivo, contínuo, habitual ou iminencial.

Por fim, sublinha que as diferentes categorias aspectuais interagem entre si e que, no fim de contas, o aspecto só se pode medir ao nível da frase, ou seja, tendo em conta todos os factores contextuais susceptíveis de modificarem a categoria aspectual determinada gramatical-lexicalmente.

2.8. *Quesada (1994)*

Aktionalität ist die Wahrnehmung von Sachverhalten; Aspektualität hingegen ist eine Kategorie der Textebene, die verschiedene Sichtweisen eines Sachverhalts ausdrückt. Die Aspektualität verhält sich qualitativ komplementär der Aktionalität gegenüber. Die Aktionalität findet ihre Realisierung in der Lexik, die Aspektualität hingegen hauptsächlich (jedoch nicht ausschließlich) in der Grammatik (ASP).

Die Aktionalität erfüllt die Funktion des Abbildens bzw. Darstellens, während die Aspektualität die Funktion des Betrachtens hat.

Sowohl Aktionalität als auch Aspektualität stellen kognitive Prozesse dar und sind in ihrem Wesen subjektiv.

AKT ist eine Darstellung eines wahrgenommenen Sachverhalts und wird durch Prozesse der Wortbildung sowie durch VPen ausgedrückt. Sie ergibt

sich letztendlich aus dem gesamten Satzkontext. Der ASP (und die Satz-sicht) “betrachten” den durch die AKT dargestellten Sachverhalt.

AKTen können zu ASPen grammatikalisiert werden. Dies ist besonders wichtig, im Falle der VPen; denn es könnte sich nach dieser Untersuchung herausstellen, dass einige spanische VPen weit fortgeschritten in ihrer Entwicklung zu ASPen sind. Andererseits ist die potentielle Grammatikalisierung der AKTen durch die Tatsache eingeschränkt, dass die kognitiv relevanten ASPe ebenfalls eingeschränkt sind.

Quesada (1994: 101-102) define a *accionalidade* (*Aktionalität*) como a percepção de estados de coisas e a *aspectualidade* (*Aspektualität*), ao invés, como um categoria do nível textual que expressa as diferentes perspectivas de um estado de coisas. A aspectualidade é, em termos qualitativos, complementar da accionalidade. A accionalidade encontra a sua realização no léxico e a aspectualidade, pelo contrário, principalmente (contudo não exclusivamente) na gramática.

A accionalidade desempenha a função do retratar ou representar, enquanto a aspectualidade tem a função do considerar.

Tanto a accionalidade quanto a aspectualidade representam processos cognitivos e são na sua essência subjectivos.

A accionalidade é uma representação de um estado de coisas percebido e expressa-se tanto por processos de formação de palavras como por perífrases verbais. No fim de contas, resulta do contexto frásico global. O aspecto (e o nível frásico) “consideram” o estado de coisas representado já pela accionalidade.

Os modos de acção (no original “accionalidades”) podem, depois de sofrerem um processo de gramaticalização, transformar-se em aspectos. Isto é particularmente importante no caso das perífrases verbais porque, de acordo com a investigação levada a cabo pelo autor, poderá verificar-se que algumas perífrases verbais do castelhano progrediram muito no seu desenvolvimento para aspectos. Por outro lado, a potencial gramaticalização das “accionalidades” está limitada pelo simples facto de os aspectos cognitivamente relevantes também o estarem.

Por consequência, e em síntese, o domínio semântico do processo verbal consta de duas categorias, uma gramatical e outra lexical: a primeira denomina-se *aspecto* (*Aspekt*) e a segunda *modo de acção* (*Aktionsart*), e ambas as categorias são os correlatos formais de dois domínios cognitivos com funções semelhantes, a saber, a *aspectualidade* e a *accionalidade*, respectivamente.

2.9. *Smith* (²1997)

The aspectual meaning of a sentence conveys information of two kinds: a situation is presented from a particular perspective, or viewpoint; and the situation is indirectly classified as a state or an event of a certain type.

I assume that the aspectual categories are not language dependent, but are based in human cognitive abilities. [...] These observations suggest strongly that the distinction between stative and non-stative is made very early, on a cognitive basis.

Aspect traditionally refers to grammaticized viewpoints such as the perfective and imperfective. Recently, as a people have come to appreciate the relation between viewpoint and situation structure, the range of the term 'aspect' broadened. The term now includes temporal properties of situations, or situations types. (The terms 'internal event structure' and 'Aktionsart' are also used for the latter; see Comrie 1976) Viewpoints and situation types convey information about the temporal aspects of situations such as beginning, end, change of state, and duration. This notion of temporality is distinct from temporal location, although related to it. Aspect is the semantic domain of the temporal structure of situations and their presentation.

[...] This information is given by the linguistic forms that appear in a sentence. Situation type is conveyed by the verb constellation, which I define as a main verb and its arguments, including subject. Viewpoint is conveyed by a grammatical morpheme, usually verbal.

The situation type of a sentence indirectly classifies the event or state talked about according to its temporal properties. I distinguish five types of situation: State, Activity, Accomplishment, Semelfactive, Achievement. They differ in the temporal properties of dynamism, durativity, and telicity. [...] There are three main viewpoint types, perfective, imperfective, and neutral.

[...] The examples show very clearly that situation type meaning is compositional: it is built up with the verb, arguments and adverbs of a sentence.

Summarizing, aspect is a semantic domain which is expressed in linguistic categories. Aspectual meanings are grammaticized through viewpoint and situation type categories. The categories of viewpoint aspect are overt, whereas situation aspect is expressed in covert categories.

Universal Grammar provides the formal structure of aspectual systems: the components of situation aspect and viewpoint aspect, and their interaction in sentences. The categories of both aspectual components are directly related to the temporal structure of situations. I propose that the temporal structure of situations is the substantive basis for the aspectual categories of language.

The domain of temporal location is closely related to aspect. The two domains are complementary. Temporal location takes an external viewpoint of a situation: tense and time adverbials locate a situation in time. Aspect presents the internal structure of a situation.

Smith (²1997: xiii, xv, 1, 2, 3, 4, 5, 13 e 14) começa por referir que o significado aspectual de uma frase carrega informações de duas espécies: uma situação (i) é apresentada de uma perspectiva particular (ou ponto de vista) e (ii) é indirectamente classificada como um estado ou um determinado tipo de evento.

A autora assume que as categorias aspectuais não são linguisticamente dependentes, mas baseadas nas capacidades cognitivas humanas. Esta observação é um indicador muito forte de que a distinção entre estativo e não-estativo se processa, cognitivamente, muito cedo.

Tradicionalmente, o aspecto refere-se aos pontos de vista gramaticalizados, como o perfectivo e o imperfectivo. Recentemente, porque se tem vindo a avaliar a relação entre ponto de vista e estrutura situacional, o âmbito do termo ‘aspecto’ tornou-se mais amplo. Agora, o termo inclui propriedades temporais de situações, ou tipos de situações (também ditos, estes últimos, ‘estrutura eventiva interna’ e ‘*Aktionsart*’). Os pontos de vista e os tipos de situação carregam informações sobre os aspectos temporais de situações como começo, fim, mudança de estado e duração. Esta noção de temporalidade é distinta da de localização temporal, contudo relacionada. O aspecto é o domínio semântico da estrutura temporal de situações e respectiva apresentação.

O ‘tipo de situação’ obtém-se, segundo a autora, pela constelação verbal, que define como um verbo principal e respectivos argumentos, incluindo o sujeito; e o ‘ponto de vista’ obtém-se, por sua vez, por um morfema gramatical, geralmente verbal.

Com base nas propriedades temporais de ‘dinamismo’, ‘duratividade’ e ‘telicidade’, distingue cinco tipos de situação: estado, actividade, *accomplishment*, semelfactivo e *achievement*; e, também segundo a autora, são três os pontos de vista: perfectivo, imperfectivo e neutro.

Chama a atenção para o facto de o significado do tipo de situação ser de carácter composicional, ou seja, resultar da combinação do verbo, argumentos e adverbiais de uma proposição.

Resumindo, diz que o aspecto é um domínio semântico que se expressa em categorias linguísticas; que os significados aspectuais estão gramaticalizados nas categorias do ‘ponto de vista’ e do ‘tipo de situação’; que as categorias do aspecto do ponto de vista são explícitas e as do aspecto do tipo de situação, ao invés, implícitas; que a Gramática Universal fornece a estrutura formal dos sistemas aspectuais (ou seja: aspecto de situação, aspecto de ponto de vista e respectiva interacção nas proposições), acabando por propor, dada a sua estreita relação, que a estrutura temporal das situações é a base substantiva para as categorias aspectuais das línguas; e, por fim, que os domínios da localização temporal e do aspecto são complementares: o primeiro supõe um ponto de vista externo de

uma situação (os tempos gramaticais e os adverbiais temporais localizam uma situação no tempo) e o segundo apresenta a estrutura interna de uma situação.

Neste excerto, verifica-se que o destaque vai naturalmente para a relação de interacção entre o aspecto lexical (aqui: 'tipo de situação') e o aspecto gramatical (aqui: 'ponto de vista'), bem como ainda para a base cognitiva (e não linguística) das categorias aspectuais.

2.10. *Olbertz (1998)*

Aspectual periphrases are (i) expressions of the "internal temporal constituency" of some State of Affairs [...] (Inner Aspect), (ii) expressions of the relevance of an anterior or posterior State of Affairs for a situation at some temporal reference point [...] (Outer Phasal Aspect), (iii) expressions quantifying a set of occurrences of some State of Affairs [...] (Quantificational Aspect).

Aspectual distinctions can be roughly subclassified according to the level of the predication that they modify. I will label the two classes of Aspect "Inner Aspect" and "Outer Aspect", respectively. Inner Aspect concerns the core predication, i.e. the predicate and its arguments plus possible satellites of Manner, Means and Speed [...] and it specifies the internal temporal constituency of the SoA designated by the core predication. Within the domain of Inner Aspect, two types of aspectual specification can be distinguished: firstly, Inner Phasal Aspect, which concerns the different stages that can be distinguished within the development of a SoA with respect to some reference point [...], and, secondly, Quantificational Aspect, which concerns the internal temporal constituency of the SoA in its totality. Inner Aspect distinctions are sensitive for and may produce effects on the *Aktionsart* of the predication, i.e. the internal constituency of the predication as lexically coded [...]. Outer Aspect, on the other hand, concerns the extended predication (i.e. a predication whose Inner Aspect has been fully specified). Within the domain of Outer Aspect, there are two types of aspectual specification to be distinguished: firstly Outer Phasal Aspect, where the SoA is related to some situation previous or posterior to it [...], and, secondly, Quantificational Aspect, where the frequency of the occurrence of the SoA is specified [...].

Para Olbertz (1998: 323 e 324), as perífrases aspectuais são (i) expressões da "constituição temporal interna" de um estado de coisas (o que denomina de 'aspecto interno', porque diz respeito à predicação nuclear), (ii) expressões da relevância de um estado de coisas anterior ou posterior relativamente a uma situação num ponto de referência temporal (o que chama de 'aspecto de fase externo') e (iii) expressões que quantificam um conjunto de ocorrências de um estado de coisas (o que designa de 'aspecto quantificador').

Para além disso, recorda a autora, as distinções de aspecto interno tanto são sensíveis à *Aktionsart* da predicação como podem produzir efeitos sobre ela, ou seja, é da constituição temporal interna da predicação enquanto lexicalmente codificada que se trata.

Portanto, sublinha-se aqui, e uma vez mais, que a “constituição temporal interna” de uma situação representa o núcleo da categoria aspecto.

2.11. *De Miguel (1999)*

El término ‘aspecto’ se ha usado normalmente para aludir a la información (o al conjunto de informaciones) que un predicado proporciona sobre la manera en que se desarrolla y distribuye un evento en el tiempo. [...], esa información puede manifestarse formalmente de muy diversas maneras en las distintas lenguas; entre otras,

(a) A través de recursos relacionados con las formas verbales: por ejemplo, usando temas distintos para un mismo verbo (el caso del árabe); mediante parejas de verbos autónomos (en las lenguas eslavas); oponiendo las formas de un mismo verbo por medio de afijos flexivos – el caso de la pareja perfecto simple/imperfecto (*llegó/llegaba*) en español y otras lenguas romances; mediante la oposición entre un presente simple y un presente perifrástico (... *como/estoy comiendo* ...); o a través de perífrasis verbales del tipo de *empezar a* y *acabar de* [...].

(b) Además, y es el caso concreto del español, la información aspectual puede venir proporcionada por las unidades léxicas cuando funcionan como predicados. En concreto, los verbos – los predicados por excelencia – son portadores, por el propio contenido semántico de su raíz, de información relacionada con el modo en que tiene lugar el evento que describen (con o sin límite, con o sin duración, de forma única o repetida, etc.). Esta noción léxico-semántica es lo que se conoce tradicionalmente con el término alemán de *Aktionsart* o con su traducción más frecuente, ‘modo de acción’. Aquí se utilizará el término de ‘aspecto léxico’ para hacer referencia a esta propiedad semántica inherente a los predicados.

La estrecha relación existente entre el tiempo y el aspecto es consecuencia del hecho de que ambas nociones tienen que ver con la temporalidad de los eventos verbales, si bien otorgan a esta un tratamiento diferente. En efecto, el ‘tiempo’ es una categoría deíctica: localiza el evento verbal en un tiempo externo, orientándolo bien en relación con el momento de habla, bien en relación con el tiempo en que tiene lugar otro evento. El aspecto, en cambio, se ocupa del tiempo como una propiedad inherente o interna del propio evento: muestra el evento tal y como este se desarrolla o distribuye en el tiempo, sin hacer referencia al momento del habla.

En conclusión, podemos afirmar que los estados, procesos y acciones (tengan o no límite, tengan o no duración, sean únicos o repetidos) se construyen combinando la información aspectual expresada por el verbo como unidad léxica con la información semántica y estructural contenida en los SSNN que designan a los participantes en el evento y en otros elementos que componen el predicado, y también con el aspecto flexivo de la forma en que el verbo aparece conjugado.

Nesta citação (De Miguel 1999: 2980, 2981, 2989 e 3006), destacam-se os seguintes pontos: (i) o termo 'aspecto' usa-se normalmente para aludir à informação (ou conjunto de informações) proporcionada(s) por um predicado sobre o modo como se desenvolve (isto é: se implica mudança ou não, se remete para um limite ou não, se ocorre de forma única ou repetida ou, ainda, se de forma permanente, se habitual ou se intermitente) e distribui (ou seja: se se trata de um período de tempo indefinido, se de um intervalo temporal definido, se de um instante; ou, ainda, se da fase inicial, se medial ou se final) um evento no tempo; (ii) este tipo de informação pode manifestar-se formalmente de diversos modos nas diferentes línguas do mundo, a saber: recorrendo a temas verbais distintos (em árabe, por exemplo), por meio de pares de verbos autónomos (nas línguas eslavas), pela oposição de formas do mesmo verbo através de sufixos flexionais (a oposição entre 'pretérito perfeito simples' e 'pretérito imperfeito' nas línguas românicas em geral), mediante a oposição entre uma forma simples e outra perifrástica do mesmo 'tempo verbal' (<estudo>/<estou a estudar>) ou pelo recurso a perífrases verbais do tipo de <começar a + infinitivo>, <andar a + infinitivo>, <ir + gerúndio>, etc.; para além disso, a informação aspectual pode ainda ser carregada pelas unidades lexicais quando funcionam como predicados; (iii) a estreita relação entre tempo e aspecto deve-se ao facto de ambas as noções terem a ver com a temporalidade dos eventos, embora com diferente tratamento: a primeira é uma categoria deíctica e a segunda, ao invés, diz respeito ao tempo enquanto propriedade inerente ao próprio evento, ou seja, refere-se ao seu modo de desenvolvimento e à sua distribuição no tempo; por último, e a modos de conclusão, (iv) afirma-se que os distintos tipos accionais (estados, processos e acções) se constroem combinando a informação aspectual expressa pelo verbo enquanto unidade lexical com a informação semântica e estrutural contida nos sintagmas nominais que designam os participantes no evento e em outros elementos que compõem o predicado, e também com o aspecto flexivo da forma em que se encontra conjugado o verbo – eis aqui nitidamente expressa a natureza composicional do aspecto (cf., *infra*, 3.2.).

Esta abordagem (plural) permitiu-nos ficar a conhecer, de forma inequívoca, não só os conceitos de *aspecto* e *Aktionsart* (ou *modo de acção*), cate-

gorias linguísticas, como também os de *aspectualidade* e *accionalidade*, noções semântico-cognitivas correlatas. Para além disso, as naturezas, respectivamente, subjectiva (possibilidade de opção por parte do locutor) e objectiva (impossibilidade de escolha por parte daquele) das duas primeiras e unicamente subjectiva (percepção de uma situação e respectiva perspectivação por parte do falante) das duas últimas; e só no que às duas primeiras diz respeito, a realização exclusivamente lexical da segunda (*Aktionsart*) e principalmente gramatical da primeira (*aspecto*). Portanto, e em síntese: da natureza e constituição sobretudo das categorias *aspecto* e *modo de acção*, mas também das noções semântico-cognitivas que, respectivamente, lhes subjazem: *aspectualidade* e *accionalidade*.

3. Coordenadas descritivas

3.1. *Da categoria aspecto (verbal) e respectivos processos expressivos*

Vimos, nas páginas precedentes, que o aspecto é uma categoria própria do predicado, seja a sua natureza nominal ou verbal. É, por conseguinte, uma propriedade da predicação. Ora, sendo o *verbo* a categoria sintáctica predadora por excelência é, pois, natural que as expressões *aspecto* e *aspecto verbal* sejam praticamente sinónimas, independentemente das suas realizações verbal ou não-verbal. Isto quer, por consequência, dizer que se trata de uma categoria linguística, de expressão predicativo-verbal, que consiste essencialmente no modo pelo qual se representa quer o desenvolvimento de uma situação (mutável / imutável, delimitada / não-delimitada, semelfactiva / repetida / iterativa / frequentativa / habitual / genérica), quer a sua distribuição no tempo (duração indefinida/ definida/ instantânea, fase inicial / fase medial / fase final).

No que diz respeito à sua expressão, verifica-se que os tipos de informação por ele compreendidos se realizam por processos mais ou menos recursivos, sistemáticos (ou da sua expressão gramatical), e também de forma avulsa, assistemática, pela manifestação do significado desta natureza contido em cada unidade lexical singularmente considerada (ou da sua expressão lexical). Começemos por esta última (ou do aspecto lexical).

3.1.1. Aspecto lexical: caracterização e tipologia

Aspecto lexical (também conhecido por *Aktionsart* e 'modo de acção' – o equivalente de tradução mais disseminado) é a expressão aqui adoptada, que tomei de empréstimo a autores como Morimoto (1998) e principalmente De Miguel (1999), para designar a informação desta natureza (ou seja: se uma situação é durativa ou pontual, se é delimitada/télica ou não-delimitada/atélica, se é dinâmica ou estativa, se implica um estado conseqüente ou não, se é homogénea ou não, se indica o seu início ou termo, se é semelfactiva ou repetida, etc.) contida nas unidades lexicais que funcionam como predicados.

A definição de *aspecto lexical* que se transcreve a seguir, avançada por De Miguel (1999: 2983),³ para além de funcionar como achega, ilustra bem o que se acaba de afirmar:

El aspecto léxico [...] es la información sobre el evento (por ejemplo, sobre si es delimitado o no delimitado) que proporcionan las unidades léxicas que actúan como predicados. No solo los verbos sino cualquier unidad léxica que actúe como predicado puede proporcionar información de tipo aspectual. En efecto, también los adjetivos y algunos nombres contienen en ocasiones información aspectual determinante para su compatibilidad con determinados contextos sintácticos.

Sabemos, já, que a natureza semântica das predicacões constitui o aspecto lexical. Agora, vamos conhecer os tipos aspectuais que o enformam. Porém, antes, convém chamar a atenção para o seguinte: o que aqui está de facto em causa é a classificação aspectual dos verbos e/ou predicados verbais com base nas situações e não, como habitualmente se faz (ou, pelo menos, parece transparecer fazer-se), a apresentação/caracterização dos diferentes tipos de situações, pois é o fenómeno linguístico o que está em causa e não a realidade extralinguística, ou seja: é da representação por parte das línguas, através dos "crivos" da 'percepção' e 'consideração' próprios do locutor enquanto sujeito cognoscente, dos distintos modos de existir das situações que se trata, e não das situações em si.

Os critérios habitual mas não exclusivamente utilizados na discriminação das tipologias aspectuais são os seguintes: (i) *dinamicidade* (propriedade

³ Para outras definições mais ou menos afins (em todo o caso, complementares), cf. Morimoto (1998: 9-10) e Rodriguez Espiñeira (1990: 179-180). O estudo desta última autora é particularmente importante por causa do levantamento dos principais tipos de *Aktionsarten* e respectiva caracterização: fundamentos e provas linguísticas para esta distinção nocional.

que consiste na realização ou aceitação de um certo “fazer” por parte de uma entidade envolvida numa dada situação ou da sua eventual mudança de lugar) / *estatividade* (propriedade que consiste exactamente no contrário da anterior, ou seja, não se verifica nenhuma alteração de uma qualquer entidade envolvida durante o período de tempo em que uma determinada situação tem lugar), (ii) *telicidade* (propriedade significando que as situações tendem naturalmente para um fim, portanto delimitadas) / *atelicidade* (propriedade que significa, inversamente, que as situações não tendem naturalmente para um fim, por conseguinte não-delimitadas) e (iii) *duratividade* (propriedade significando que uma situação perdura no tempo, definida ou indefinidamente) / *pontualidade* (propriedade significando que uma situação se realiza num ponto, que carece de estrutura temporal interna, logo temporalmente indivisível).

De acordo com estes critérios, é possível identificar os seguintes tipos: *processos* (ou *actividades*), *processos culminados* (ou *accomplishments*), *culminações* e *pontos* (ou *achievements*) e *estados*,⁴ linguisticamente descritos por ‘predicados verbais de processo’, ‘de processo culminado’, ‘de culminação’, ‘pontuais’ e ‘estativos,’ respectivamente.

Porque bastam para distinguir os tipos aspectuais acabados de apresentar, trata-se de critérios suficientes. Porém, são necessários mais dois (e há estudiosos que os convocam), a saber: (iv) ‘implicação ou não de um *estado resultante*’ (propriedade que consiste em reconhecer ou não um estado como consequência natural de um processo anterior) e (v) *homogeneidade* (propriedade que, precisamente por implicar que uma situação careça de ponto final ou estado culminante, significa que pode ser abandonada ou interrompida em qualquer momento, mas não completada ou concluída).

3.1.1.1. ‘Processos’ e respectivos predicados descritores

Os *processos* são situações que se caracterizam por serem (i) ‘dinâmicas’ (regista-se alguma espécie de alteração), (ii) ‘atélicas’ (não apontam para um fim, portanto são naturalmente não-delimitadas), (iii) ‘durativas’ (estendem-se ao longo do tempo, isto é, perduram), (iv) ‘homogéneas’ (cada fracção de um

⁴ Os segundos termos correspondem à tipologia proposta por Vendler (1967) e os primeiros, aqui adoptados, que tomei de empréstimo tanto a Oliveira (2003) quanto a Cunha (1998), à de Moens (1987), com excepção de ‘estados’, que é um termo comum a ambas as tipologias (e a várias outras aqui não convocadas).

processo é sempre esse processo) e, logicamente (por causa desta última propriedade), (v) 'carecem de estado consequente'.

São 'predicados (verbais) de processo' os seguintes tipos:⁵ 'verbos de movimento contínuo' (<andar>, <bailar>, <caminhar>, <correr>, <nadar>, etc.), 'verbos inergativos de actividade física' (<gritar>, <chorar>, <respirar>, < sorrir>, etc.), 'verbos meteorológicos' (<chover>, <nevar>, <trovejar>, etc.), 'verbos que designam actividades para descrever o sujeito' (<cantar>, <escrever>, <fumar>, <pintar>, etc.). Em geral, são 'verbos inergativos' (um argumento, externo, com a relação gramatical de Sujeito), pois o Objecto Directo actua como delimitador. Em todo o caso, há 'verbos transitivos' que expressam processos, só que sob certas condições, a saber: quando o Objecto Directo é (i) um nome massivo ou não-contável (<beber cerveja>, <ouvir música>, <procurar trabalho>, etc.) ou (ii) plurais simples, isto é, não determinados (<conduzir camiões>, <fumar cigarros>, etc.).

3.1.1.2. 'Processos culminados' e respectivos predicados descritores

Os *processos culminados* são situações que exibem as seguintes características: como as anteriores, porque se estendem ao longo do tempo, são (i) 'durativas'; porém, ao contrário daquelas, porque a sua estrutura temporal interna determina um ponto final, um limite, são naturalmente (ii) 'télicas' ou 'delimitadas'; como as anteriores, porque se verifica alguma espécie de alteração, são igualmente (iii) 'dinâmicas'; inversamente às anteriores, e dado que uma fracção de um processo culminado nunca é esse processo culminado, são (iv) 'não-homogéneas' e, também ao contrário dos processos, (v) implicam um estado resultante, como consequência lógica do processo anterior.

Como 'predicados (verbais) de processo culminado' podem apontar-se os tipos que se discriminam a seguir: 'verbos de movimento que implicam uma mudança de lugar' mencionando-a de forma explícita (<aproximar-se de casa>, <afastar-se da cidade>, <correr os cem metros>, <nadar até à outra margem>, <regressar do Algarve>, etc.), 'verbos de objecto afectado ou efectuado' (<construir uma casa>, <derrubar um edifício>, <desenhar uma caricatura>, <escrever um livro>, <dar um presente aos amigos>, <arrumar os livros nas estantes>, etc.), 'verbos de execução' (<tocar uma sonata>, <recitar um poema>, <explicar

⁵ Para a redacção deste ponto específico relativamente a todos os tipos de predicados verbais, tive em consideração o trabalho de Karolak (1993) e, de modo especial (sigo-o de perto), o de Duarte & Brito (2003: 190-197).

um tema>, etc.). Trata-se, no fundo e tipicamente, de ‘verbos binários’ (com dois argumentos: um externo e outro interno) e ‘ternários’ (com três argumentos: um externo e dois internos) de tipo ‘causativo’ e ‘agentivo’ que contribuem essencialmente para uma leitura de ‘perfectividade’ ou expressão de um ‘resultado’.

3.1.1.3. ‘Culminações’ e respectivos predicados descritores

As *culminações* são situações que apresentam estas propriedades: como os dois tipos anteriores, são (i) ‘dinâmicas’; como o anterior, são naturalmente (ii) ‘téticas’ ou ‘delimitadas’ (é que se trata de situações de transição), (iii) ‘não-homogéneas’ e, logicamente, (iv) ‘implicam um estado resultante’, uma consequência do processo preparatório; ao contrário das anteriores, expressam situações (v) de curta duração (‘não-durativas’, portanto) e/ou até ‘pontuais’, marcando ou o seu início ou o seu termo; e, por fim, apesar de ambos os tipos (o anterior e este) serem os únicos a exibirem ‘estado resultante’, as *culminações* focam exclusivamente o momento em que se alcança o termo final de uma situação ou – o que vale o mesmo – o ponto inicial de uma nova situação (os processos *culminados*, ao invés, focam também o processo preparatório).

Como ‘predicados (verbais) de culminação’ típicos temos os ‘unários’ (um só argumento, interno, com a relação gramatical de Sujeito) ‘de movimento que designam aparecimento em cena e saída de cena’ (<entrar>, <chegar> e <sair>, <partir>, etc.) e ‘de mudança de estado’ (<nascer>, <morrer>, <murchar>, <rejuvenescer>, etc.). Para além disso, pertencem igualmente a esta classe aspectual alguns ‘binários’ e ‘ternários’ que indicam posse’ (<adquirir>, <comprar>, <vender>, <perder>, etc.), ‘percepção’ (<recordar-se>, <descobrir>, <ouvir um grito>, <reconhecer>, etc.) ou são ‘de língua’ (<perguntar>, <dar uma resposta>, etc.); e, ainda, outros (<ver o cimo do monte>, <marcar um golo>, <chegar à meta>, <reventar de ira>, etc.), sempre que denotem processo ‘pontual’.

3.1.1.4. ‘Pontos’ e respectivos predicados descritores

Pontos são situações cuja caracterização consta apenas de um traço positivo, que partilha de modo inteiro com os três tipos anteriores (a saber: são (i) ‘dinâmicas’), de três negativos (isto é: são (ii) ‘não-durativas’, (iii) ‘não-homogéneas’ e (iv) ‘não implicam estado consequente’) e um neutro (que é: não são (v) ‘nem téticas nem atélicas’). De facto, o serem ‘pontuais’ é o traço identifica-

dor por excelência pois, por carecerem de todo de estrutura temporal, só podem reduzir-se ao ponto-relâmpago que lhes determina a existência.

Duarte & Brito (2003: 197) apontam como 'predicados (verbais) pontuais' <espirrar> e <suspirar>, predicados unários que seleccionam para Sujeito um argumento Tema ou Experienciador. Para além destes, podem alistar-se os seguintes: <cair>, <admirar-se>, <lembrar-se>, <explodir>, <reventar>, <desabar>, <recusar>, etc.

3.1.1.5. 'Estados' e respectivos predicados descritores

Por fim, os *estados* são situações que, antes de tudo, se opõem aos quatro tipos anteriores, que são – vimo-lo há instantes – inerentemente 'dinâmicas', por serem, também inerente mas inversamente, (i) 'não-dinâmicas' (não se verifica qualquer alteração nas entidades envolvidas durante o período da sua existência). Trata-se do traço por excelência, até porque é o único que permite distinguir os *estados* dos *processos*, senão vejamos: aqueles, como estes, são (ii) 'atéticos' ou 'não-delimitados' (não tendem para um fim), (iii) 'durativos' (perduram no tempo), (iv) 'homogêneos' (cada hipotética⁶ fracção de um estado é sempre o mesmo estado) e, também logicamente (em virtude desta última característica), (v) 'carecem de estado consequente'. Por conseguinte, os estados, pela sua própria natureza, carecem de estrutura temporal interna, quer dizer: são durativos, mas não progridem nem culminam.

Entre os 'predicados (verbais) estativos', contam-se as seguintes subclasses: 'verbos que expressam posse' (<ter>, <possuir>, etc.), 'permanência num estado ou situação' (<conter>, <estar>, <habitar>, <permanecer>, <residir>, <morar>, etc.), 'existência' (<haver>, <existir>, <ser>, no sentido existencial, etc.), 'duração inerente' (<continuar>, <durar>, <perdurar>, <seguir>, etc.), 'verbos pseudoatributivos' (<assemelhar-se>, <parecer-se>, <ser considerado>, <ser denominado>, etc.), 'epistémicos' (<saber>, <conhecer>, etc.), 'perceptivos' (<ver>, etc.), 'psicológicos não causativos' (<gostar>, <amar>, <odiar>, etc.), 'copulativos' (<ser>, <andar>, etc.); e ainda 'predicados não faseáveis' (<ser alto>, <ser quarta-feira>, etc.).

⁶ É que os estados não admitem quaisquer pausas no seu todo homogêneo, ao contrário dos processos.

3.1.1.6. Fundamentos desta classificação e síntese final

A classificação aspectual precedente assenta fundamentalmente em três oposições (básicas), sustentadas e/ou activadas pelas propriedades seguintes (já descritas mas, agora, apenas recordadas): (i) dinamicidade/ estatividade, (ii) telicidade (ou delimitação)/ atelicidade (ou não-delimitação) e (iii) duratividade/ pontualidade.

Em conformidade com o exposto, a oposição mais básica de todas, e parece que cognitivamente primária, é a que se observa entre *estados*, por um lado, e os demais tipos de situações (*processos*, *processos culminados*, *culminações* e *pontos*), por outro, tão simplesmente porque na realidade extralinguística há estados de coisas que existem ('situações estáticas') e outros que ocorrem ('situações dinâmicas'). Por conseguinte, as propriedades 'dinamicidade' e 'estatividade', tomadas como primeiro critério, distinguem, identificando-os, os dois tipos básicos de situações, o fundamento da oposição das oposições (no que a esta matéria diz, evidentemente, respeito), a saber: *estados vs eventos* (termo genérico para designar as situações de tipo dinâmico).

Prosseguindo, e agora só na esfera eventiva (os *estados* foram já isolados), a oposição que ocorre em primeiro plano é a que se verifica entre *processos*, a um lado, e *processos culminados*, *culminações* e também *pontos*, a outro, porque, de novo, a realidade extralinguística nos mostra que há estados de coisas orientados para um limite final definido ('situações dinâmicas delimitadas') e outros, ao invés, subsistem indiferentemente a essa orientação ('situações dinâmicas não-delimitadas'). Por consequência, as propriedades eleitas como segundo critério, 'telicidade' e 'atelicidade', distinguem o segundo nível de oposições, depois da básica, que consiste na oposição *eventos não-delimitados vs eventos delimitados*.

Por fim, e desta vez já só na esfera eventiva delimitada (os *processos* também já foram isolados), a terceira oposição é a que se observa entre *processos culminados*, de um lado, e *culminações* e *pontos*, de outro, precisamente porque a realidade extralinguística revela que, para alcançarem o tal 'limite' final definido, uns estados de coisas consomem muito tempo ('situações dinâmicas delimitadas durativas'), outros pouco ('situações dinâmicas delimitadas não-durativas' ou 'de curta duração') e outros ainda nenhum ('situações dinâmicas neutralmente delimitadas pontuais'). Portanto, as propriedades 'duratividade' e 'pontualidade', seleccionadas para terceiro critério, estabelecem o terceiro nível de oposições, que concerne à oposição (trimembre) *eventos durativos vs eventos não-dura-*

tivos. E, assim, ficam isolados também os restantes tipos de situações: *processos culminados*, *culminações* e *pontos*, respectivamente.⁷

Caso se prefira dar outro arranjo, pode, sinopticamente, ter-se: (i) ‘situações estáticas’ / ‘situações dinâmicas’ (*estados* vs *eventos*), linguisticamente descritos por ‘predicados verbais estativos’ / ‘predicados verbais não-estativos’; (ii) ‘situações dinâmicas atélicas’ / ‘situações dinâmicas télicas’ (*eventos não-delimitados* vs *eventos delimitados*), representados linguisticamente por ‘predicados verbais de processo’ / ‘predicados verbais de processo culminado’; (iii) ‘situações dinâmicas télicas de curta duração’ / ‘situações dinâmicas indiferentemente télicas / atélicas sem duração’ (*eventos não-durativos delimitados* vs *eventos não-durativos neutralmente delimitados*), descritos linguisticamente por ‘predicados verbais de culminação’ / ‘predicados verbais pontuais’.

Para concluir este ponto, e em jeito de síntese, reproduz-se aqui o quadro-resumo que se encontra em Oliveira (2003: 137), e no qual se pode visualizar global e/ou parcialmente o seguinte: principais tipos de situações, traços característicos (positivos e negativos) e respectivas relações – todos predicativamente descritos, como se viu.

	Dinâmico	Télico	Duração	Estado consequente	Homogéneo
Processo	+	–	+	–	+
Processo culminado	+	+	+	+	–
Culminação	+	+	–	+	–
Ponto	+	(–)	–	–	–
Estado	–	–	+	–	+

3.1.2. Aspecto gramatical: caracterização e tipologia

A informação aspectual, do mesmo tipo (ou afim) da contida nas unidades lexicais que funcionam como predicados (conforme se viu), pode também ser veiculada por outros meios (iguais ou completamente distintos) nas diferentes línguas do mundo. Trata-se, em todo o caso, de procedimentos que, precisamente por serem usados de modo mais sistemático e com um razoável grau de produtividade, podem cunhar-se de ‘expressão gramatical do aspecto’ ou, simplesmente,

⁷ Sobre aspectos sintácticos e de implicação lógica relacionados com os tipos de oposições de base semântico-aspectual acabados de discriminar, *cf.*, entre outros, Rodriguez Espiñeira (1990: 185-192) e Morimoto (1998: 17-22).

aspecto gramatical. Estão nesta situação (ou podem enquadrar-se nela) o recurso a (i) ‘temas verbais’ vários (por exemplo, os temas do presente, perfeito e aoristo, no grego antigo; os do *infectum* e *perfectum*, no latim; etc.), (ii) ‘afixos derivacionais’ (por exemplo, a preferência por prefixos, nas línguas eslavas, opondo pares de verbos: um perfectivo e outro imperfectivo), (iii) ‘sufixos flexionais’ (por exemplo, a oposição entre as formas simples do pretérito perfeito e imperfecto do indicativo, nas línguas românicas em geral) e (iv) ‘perífrases verbais’ (por exemplo, as oposições, num primeiro momento, entre as formas verbais simples e as “correspondentes” formas verbais perifrásticas e, num segundo momento, entre as distintas formas verbais perifrásticas, particularmente nas línguas românicas ibéricas, com especial relevo para o Português e Castelhamo).

Uma vez que, nestas línguas e noutras que se lhes não distanciam demasiado, os sufixos flexionais verbais, por um lado, e as perífrases verbais, especialmente, por outro, são os instrumentos que melhor (no sentido de mais sistemática e produtivamente) manifestam a informação aspectual que lhes é própria, a expressão gramatical do aspecto é, pois, de dois tipos, a saber e respectivamente: *flexional* e *perifrástica*.

3.1.2.1. Aspecto flexional

Na sequência do que se vem argumentando, o *aspecto flexional*, tal como o nome indica, consiste na expressão de conteúdo semântico de natureza aspectual por meio dos sufixos próprios da flexão verbal. Assim, por exemplo, e segundo García Fernández (1998), em Castelhamo, os sufixos flexionais do “presente” e “pretérito imperfecto” expressam o “aspecto imperfecto” (com os valores de ‘habitual’, ‘progressivo’, ‘contínuo’); os do “pretérito perfecto simple” e as “formas compuestas”, que são ambíguas, o “aspecto aoristo o perfectivo” (com os valores de ‘terminativo’, ‘ingressivo’); as “formas compuestas”, de novo, o “aspecto perfecto” (com os valores de ‘resultativo’, ‘experencial’); e os do “futuro” e “condicional” (ambos simples), o “aspecto neutral” (com os valores do “imperfecto” e “aoristo”).

Travaglia (1985) apresentou, para o Português, uma interpretação que não dista muito da que acaba de ser referida. Outras interpretações, mais ou menos convergentes, foram apresentadas, igualmente para o Português, por Costa (1997), Castilho (2000), Duarte (1989), Oliveira (2003), Campos (2002) e Cunha (1998).⁸

⁸ Para uma síntese destas contribuições, e mais precisamente sobre a matéria em epígrafe, cf. Barroso (2007: sobretudo 31, 37-38, 40, 44, 54-55, 63, 68 e 70, respectivamente).

Independentemente da inventariação dos significados aspectuais manifestados pelos sufixos flexionais que os diferentes autores vão arrolando, o que importa de facto aqui relevar é que se está na presença de um 'processo morfológico' (sintético, portanto) de expressão do aspecto. Por essa razão, há autores que também o designam de *aspecto morfológico* (cf. Brianti 1992: 30).

3.1.2.2. Aspecto perifrástico

Como se depreende dos termos constituintes, o *aspecto perifrástico* consiste, por sua vez, na expressão de conteúdo semântico de cariz aspectual por meio de *perífrases verbais* (estruturas sintagmáticas constituídas por um *verbo auxiliar* + um *verbo auxiliado*, conectados com ou sem preposição), fundamentalmente, mas também, não despidiendamente, através de *biperífrases verbais* (estruturas sintagmáticas constituídas por dois verbos auxiliares + um verbo auxiliado, conectados todos com ou sem preposições) e ainda, em grau bastante mais reduzido, mediante *multiperífrases verbais* (estruturas sintagmáticas constituídas por três ou mais verbos auxiliares + um verbo auxiliado, igualmente conectados com ou sem preposições). É evidente que é a expressão perifrástica propriamente dita (um verbo auxiliar + um verbo auxiliado, conectados com ou sem preposição) que predomina.

Seja qual for o enquadramento teórico em que se situam, bem como o tipo de desenvolvimento perseguido, nenhum dos contributos referidos na secção anterior (ou outros) que mais directamente têm a ver com esta matéria deixa de reconhecer o estatuto privilegiado das perífrases verbais no tocante à expressão do aspecto. Estão neste caso, por exemplo, Gärtner (1998), Travaglia (1985), Costa (1997), Duarte (1989) e Oliveira (2003).⁹

Ignorando (tal como se procedeu em relação ao tipo anterior) a enumeração dos significados aspectuais expressos por perífrases verbais que os vários autores alistam, o que deveras importa aqui registar é que se está diante de um 'processo morfo-sintáctico' (analítico, por conseguinte) de realização do aspecto. Por esse motivo, há igualmente autores que o denominam também de *aspecto sintagmático* (cf. Brianti 1992: 31).

⁹ Sobre este assunto em particular (mas apenas uma síntese), cf. Barroso (2007: especificamente 27, 32-33, 38, 44, 55-56 e 57-58, respectivamente). Também já me ocupei desta matéria (Barroso 1994).

Estão, assim, identificados – e ao mesmo tempo caracterizados – os dois principais tipos de aspecto gramatical: o *flexional*, de expressão morfológica, e o *perifrástico*, de realização morfo-sintáctica.

3.2. *Natureza ‘composicional’ do aspecto (lexical)*

Toda a unidade lexical (verbal) que funciona como predicado exhibe um estatuto aspectual próprio (ou de tipo ‘estativo’, ou de tipo ‘eventivo’ – neste caso, ou ‘de processo’, ou ‘de processo culminado’, ou ‘de culminação’ ou ‘pontual’), que a identifica. Porém, quando integrada na proposição (e é assim que funcionam as línguas – portanto, praticamente sempre), esse estatuto é susceptível de modificar-se – não tem que acontecer sempre, mas ocorre frequentemente.

Por conseguinte, tal propriedade (a mudança da valência aspectual primitiva de um verbo enquanto unidade lexical) deve-se à informação carreada por outros elementos constituintes do enunciado proposicional: em primeiro lugar, encontram-se naturalmente os complementos subcategorizados, ou seja, os participantes que enformam a sua estrutura argumental, especificamente a informação semântico-estrutural contida nos sintagmas nominais que os designam; em segundo lugar, já fora do âmbito do predicado, os adverbiais, cujo destaque vai compreensivelmente para os de natureza temporal (durativos, pontuais, frequenciais, etc.), mas também locativos e ainda de outras subcategorias; e, por fim, a informação de cariz têmporo-aspectual (essencialmente), própria das diferentes formas flexionais do verbo. Repare-se, a este propósito (confirmando e ao mesmo tempo sustentando o que acaba de afirmar-se), no que escreve De Miguel (1999: 2895):¹⁰

El aspecto léxico del verbo puede ser modificado por la información que aportan otros participantes en el predicado (el sujeto y los complementos) y otros elementos como los modificadores adverbiales de tiempo y lugar, la negación y la propia información temporal-aspectual de la forma en la que la raíz del verbo aparezca flexionada.

É nisto, pois, que consiste a natureza ‘composicional’ (ou, simplesmente, a *composicionalidade*) do aspecto, e mais precisamente, do aspecto lexical, porque é o significado aspectual básico ou primitivo de um verbo enquanto

¹⁰ Esta autora descreve, com um certo desenvolvimento, neste mesmo estudo (De Miguel 1999: 2993-3008), a natureza composicional do aspecto lexical em Caste-

unidade lexical que é susceptível de alterar-se por influência dos participantes no predicado e também de vários outros elementos proposicionalmente coocorrentes, tal como se acabou de explicitar.

A manifestação desta propriedade pode ser visualizada (obviamente que só de modo parcial), nos dois enunciados que se seguem (uma ocorrência de <estar + gerúndio> e outra de <andar a + infinitivo>):

(i) “O natural seria que neste exacto momento Tertuliano Máximo Afonso pensasse em uma outra mãe que, se já foi informada da triste novidade, igualmente *estará chorando* as lágrimas inconsoláveis da orfandade materna, [...]” (Saramago 2002: 300)

(ii) “– Onde tens estado metido? Hoje parece que *andas a cultivar* mistérios.” (Tavares ¹⁴2004: 73)

Em (i), ocorre o que se descreve a seguir: <chorar> é, originalmente, um ‘predicado verbal de processo’. Todavia, aqui, combinado com o Objecto Directo <as lágrimas>, com função delimitadora, transforma-se num ‘predicado verbal de processo culminado’. Trata-se de um complemento subcategorizado, isto é, um argumento, interno, a influir no estatuto aspectual originário da unidade lexical que agora é o núcleo do predicado.

Em (ii), acontece o seguinte: ao contrário do que se passa no enunciado precedente, <cultivar> é, primitivamente, um ‘predicado verbal de processo culminado’. Contudo, aqui, embora combinado com o Objecto Directo <mistérios>, este não tem função delimitadora porque se encontra simplesmente no plural, isto é, sem quaisquer outras determinações, tornando-se, por consequência, num ‘predicado verbal de processo’. Nesta última situação temos, como na anterior, um complemento subcategorizado (um argumento, interno, com a relação gramatical de Objecto Directo) a influir no significado aspectual primitivo da unidade lexical/núcleo do predicado.

lhano ou dos elementos que intervêm na expressão da informação aspectual nesta língua (listagem: (i) raiz verbal, (ii) afixos derivativos, (iii) o *se* (*me, te, ...*) delimitador e (iv) contexto sintáctico: (iva) complementos do verbo, (ivb) advérbios e locuções adverbiais, (ivc) o sujeito da oração e (ivd) verbos modais). A sua formulação é também válida para o Português.

Referências

- BARROSO, Henrique
 2006 *Para uma gramática do aspecto no verbo português*. Braga: Universidade do Minho [online: <http://hdl.handle.net/1822/7987>].
- 1994 *O aspecto verbal perifrástico em português contemporâneo: visão funcional/sincrónica*. Porto: Porto Editora.
- BERTINETTO, Pier Marco
 1986 *Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano. Il sistema dell'indicativo*. Firenze: Presso l'Accademia della Crusca.
- BINNICK, Robert I.
 1991 *Time and the Verb. A Guide to Tense and Aspect*. New York, Oxford: Oxford University Press.
- BOSQUE, Ignacio & DEMONTE, Violeta (eds.)
 1999 *Gramática descriptiva de la lengua española* (3 vols). Madrid: Editorial Espasa Calpe, S.A. [Real Academia Española – Colección Nebrija y Bello]
- BRIANTI, Giovanna
 1992 *Périphrases aspectuelles de l'italien: le cas de andare, venire et stare et gérondif*. Frankfurt am Main/Berlin/Bern/New York/Paris/Wien: Peter Lang. [Publications Universitaires Européennes: Série 9, Langue et littérature; vol. 22]
- CAMPOS, Henriqueta Costa
 2002 “Questões aspectuais: algumas especificidades do português”, in: GROSSE, Sybille & SCHÖNBERGER, Axel (em colaboração com DÖLL, Cornelia e HUNDT, Christine) (eds.), *Ex oriente lux: Festschrift für Eberhard Gärtner zu seinem 60. Geburtstag*, pp. 73-88.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de
 2000 “Problemas do aspecto verbal no português falado no Brasil”, in: GÄRTNER, Eberhard & HUNDT, Christine & SCHÖNBERGER, Axel (eds.), *Estudos de gramática portuguesa (III)*, pp. 17-46.
- COHEN, David
 1989 *L'aspect verbal*. Paris: PUF. [Linguistique Nouvelle]
- COMRIE, Bernard
 1976 *Aspect. An Introduction to the Study of Verbal Aspect and Related Problems*. Cambridge: Cambridge University Press.
- CONFAIS, Jean-Paul
 1990 *Temps, mode, aspect (Les approches des morphèmes verbaux et leurs problèmes à l'exemple du français et de l'allemand)*. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail.
- COSTA, Sônia Bastos Borba
 1997 *O aspecto em português*. São Paulo: Editora Contexto. [Coleção Repensando a Língua Portuguesa]

- CUNHA, Luís Filipe Alvão Serra Leite da
 1998 *As construções com progressivo no português: uma abordagem semântica*. Porto. [Tese de Mestrado inédita]
- DE MIGUEL, Elena
 1999 "El aspecto léxico", in: BOSQUE, I. & DEMONTE, V. (eds.), *Gramática descriptiva de la lengua española* (vol. 2), cap. 46, pp. 2977-3060.
- DUARTE, Inês & BRITO, Ana Maria
 2003 "Estrutura argumental e papéis temáticos", "Tipos de situações e tipologia aspectual dos verbos" e "Natureza aspectual do verbo e respectiva estrutura argumental", in: MATEUS, M.^a Helena Mira *et aliae*, *Gramática da língua portuguesa*, pp. 183-197.
- DUARTE, Inês Silva
 1989 "Tipologia dos estados de coisas" e "A categoria linguística aspecto", in: MATEUS, M.^a Helena Mira *et aliae*, *Gramática da língua portuguesa*, pp. 38-41 e 89-102, respectivamente.
- GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis
 1998 *El aspecto gramatical en la conjugación*. Madrid: Arco/Libros, S.L. [Cuadernos de Lengua Española 54]
- GÄRTNER, Eberhard
 1998 *Grammatik der portugiesischen Sprache*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag.
- GÄRTNER, Eberhard & HUNDT, Christine & SCHÖNBERGER, Axel (eds.)
 2000 *Estudos de gramática portuguesa (III)*. Frankfurt am Main: TFM.
- GROSSE, Sybille & SCHÖNBERGER, Axel (em colaboração com DÖLL, Cornelia e HUNDT, Christine) (eds.)
 2002 *Ex oriente lux: Festschrift für Eberhard Gärtner zu seinem 60. Geburtstag*. Frankfurt am Main: Valentia.
- KAROLAK, Stanislaw
 1993 "Arguments sémantiques contre la distinction aspect/modalité d'action", *Studi Italiani di Linguistica Teorica e Applicata* (Padova) XXII, 2, 255-284.
- MASLOV, Ju. S. (ed.)
 1985 *Contrastive Studies in Verbal Aspect*. Heidelberg: Julius Groos Verlag.
- MATEUS, M.^a Helena Mira & BRITO, Ana M.^a & DUARTE, Inês & FARIA, I. Hub e FROTA, Sónia & MATOS, Gabriela & OLIVEIRA, Fátima & VIGÁRIO, Marina & VILLALVA, Alina
 2003 *Gramática da língua portuguesa* (5.^a edição, revista e aumentada). Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- MATEUS, M.^a Helena Mira & BRITO, Ana M.^a & DUARTE, Inês & FARIA, I. Hub
 1989 *Gramática da língua portuguesa* (2.^a edição revista e aumentada). Lisboa: Editorial Caminho, SA. [1983]

- MOENS, M.
1987 *Tense, Aspect and Temporal Reference*. Edinburg.
- MORIMOTO, Yūko
1998 *El aspecto léxico: delimitación*. Madrid: Arco/Libros, S.L. [Cuadernos de Lengua Española 57]
- OLBERTZ, Hella
1998 *Verbal Periphrases in a Functional Grammar of Spanish*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter. [Functional Grammar Series 22]
- OLIVEIRA, Fátima
2003 “Tempo e aspecto”, in: MATEUS, M.^a Helena Mira *et aliae, Gramática da língua portuguesa*, pp. 127-178.
- QUESADA, Juan Diego
1994 *Periphrastische Aktionsart im Spanischen: das Verhalten einer Kategorie der Übergangszone*. Frankfurt am Main/Berlin/Bern/New York/Paris/Wien: Peter Lang. [Europäische Hochschulschriften: Reihe 21, Linguistik; Bd. 144]
- RODRIGUEZ ESPÍÑEIRA, M.^a José
1990 “Clases de ‘Aktionsart’ y predicaciones habituales en español”, *Verba* (Anuario Galego de Filoloxía. Santiago de Compostela) 17, 171-210.
- SARAMAGO, José
2002 *O Homem Duplicado*. Lisboa: Editorial Caminho, SA.
- SCHWALL, Ulrike
1991 *Aspektualität: eine semantisch-funktionelle Kategorie*. Tübingen: Gunter Narr Verlag.
- SMITH, Carlota
1997 *The Parameter of Aspect*. Dordrecht/Boston/London: Kluwer Academic Publishers.
- TAVARES, Miguel Sousa
192004 *Equador*. Lisboa: Oficina do Livro [192003]. TRAVAGLIA, Luíz Carlos
1985 *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. (Edição revista). Uberlândia: Universidade de Uberlândia.
- VENDLER, Z.
1967 *Linguistics in Philosophy*. New York: Cornell University Press.

Handwritten text in a cursive script, likely a signature or name, appearing at the bottom of the page. The text is partially obscured by the white margin at the bottom.